Relatório de Gestão

2011 ficará na História como o ano em que Portugal voltou a recorrer à ajuda externa, com a assumpção de um conjunto de compromissos que visam garantir uma significativa redução do défice orçamental, através do controlo da despesa mas sobretudo de um considerável aumento das receitas fiscais. Como corolário, foi implementado um novo programa de austeridade mais intenso, de que resultou uma drástica redução da procura interna e especialmente do consumo, a partir do segundo semestre. O agravamento da austeridade continuou a influenciar o processo de decisão dos consumidores, que passaram a optar por bens de preço mais acessível e a reduzir as quantidades adquiridas, alterando hábitos e ritmos de consumo. Assim, colocou-se ao Grupo Ibersol um desafio acrescido, que se traduziu na necessidade de compatibilizar os efeitos inerentes aos elevados níveis concorrenciais no mercado com a necessidade de adequar as propostas de valor a novos paradigmas de consumo. O comportamento e os referenciais dos consumidores estão a mudar velozmente, pelo que o Grupo Ibersol tem vindo a preparar-se por forma a antecipar os impactos destas mudanças, quer ao nível dos sistemas de informação, quer na dinamização de projectos

estruturantes, na forma de interacção com os consumidores, de que destacamos o *pricing*, e o seu ajustamento às novas segmentações de Clientes e ofertas, por conceito.

Para o Grupo Ibersol, o futuro é construído no presente, pelo que importa reforçar, mesmo nas adversidades, as capacidades que têm vindo a ser construídas ao longo dos últimos anos.

Por isso, procurou manter os níveis de inovação, continuou o processo de reestruturação do seu portefólio e o acompanhamento rigoroso das suas operações, por forma a garantir uma rendibilidade responsável, sem prejudicar uma sustentabilidade activa.

Neste cenário de incertezas que afecta toda a Europa, o Grupo procurou consolidar a sua estratégia de internacionalização, que visa o alargamento da sua actividade da Península Ibérica a países de língua portuguesa e espanhola, penetrando em áreas geográficas que permitirão abrir novas linhas de crescimento futuro. Continuou, por isso, a percorrer as etapas necessárias à sua implantação em Angola, onde deverá começar a operar muito em breve, logo que concluídos os últimos trâmites.